

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

AS PISTAS DA MARCAÇÃO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS VERNACULAR DE MOÇAMBIQUE: UM OLHAR PARA A L2

Renata Do Carmo Oliveira (oliveira.renatac20@gmail.com)

Fernando Fernandes De Souza Silva (fernandesfernando@id.uff.br)

Valentina Souza Almeida Camargo E Silva (valentinac@id.uff.br)

Neste trabalho objetiva-se observar o preenchimento da posição do sujeito de terceira pessoa com referência definida, no Português, segunda língua (L2) dos informantes de Moçambique que tenham ao menos uma língua bantu como língua materna (L1). Para tanto, tomam-se os pressupostos da Sociolinguística Paramétrica (Tarallo e Kato, 1989) que coadunam os referenciais teóricos da Teoria de Variação e Mudanças (Weinreich, Labov e Herzog, 2006) ao arcabouço da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1986). Neste trabalho, assumimos, da primeira, a metodologia quantitativa de análise e, da segunda, as perspectivas de análises teóricas para o tratamento do Parâmetro do Sujeito Nulo. Embora diferentes trabalhos já tenham evidenciado as ocorrências de sujeitos plenos e nulos no português brasileiro (Duarte, 1993; 1995; Veríssimo, 2017; Duarte e Rezende dos Reis, 2018), poucos ainda se debruçaram sobre o fenômeno nas gramáticas do português em África. Por

isso, a fim de fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema, tomam-se, inicialmente, os achados sobre a sintaxe do sujeito no português brasileiro e europeu para desenvolver o trabalho ora proposto. Em específico, a partir da revisão bibliográfica, cabe afirmar que importam, neste momento da pesquisa, os condicionamentos morfossintáticos e morfossemânticos da escala de referencialidade (Duarte, Cyrino e Kato, 2006), a concordância verbal e o tipo de oração em que o sujeito nulo ou pleno é realizado. Silva e Silva (2016) e Oliveira (2016) descrevem a sintaxe do sujeito no português de Moçambique e observam que há, naquelas amostras, uma alta frequência de sujeitos plenos. Os resultados preliminares do trabalho que apresentamos evidenciam a maior frequência de sujeito nulo com forte condicionamento do tipo de oração, além de alta frequência de concordância verbal. Com o intuito de desenvolver este trabalho, utilizamos quatro entrevistas da amostra do Corpus Moçambique – PORT (Vieira e Pissurno, 2016), cujos informantes declaram ter o Português como segunda língua (L2), residem em Maputo, a capital administrativa de Moçambique, mas não nasceram nessa região. No que concerne à metodologia, os dados foram coletados e analisados de maneira quantitativa com o auxílio do pacote de softwares Goldvarb-x (Sankof, Tagliamonte e Smith, 2001), foram controlados alguns condicionamentos morfossintáticos como: concordância verbal, tipo de oração, tipo de verbo, posição do sujeito, traço de animacidade, traços semânticos, dentre outros. Busca-se com este trabalho contribuir com mais uma análise sobre a sintaxe do sujeito no português, em específico, o Português L2 de Moçambique com vistas a entender a formação da língua vernácula daquele povo.

Palavras-chave: parâmetro do sujeito nulo; português l2 de moçambique; emergência de gramática.